

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9287 | Salvador, terça-feira, 31.03.2026

Presidente em exercício Elder Perez



SUS: remédio gratuito contra o câncer

Página 2



BANCOS

Inovação com custo humano

Alimentação e saúde mental caminham juntas

Página 4

Enquanto os bancos investem mais de R\$ 47 bilhões em IA e alcançam 96% de adesão à tecnologia, o saldo para os trabalhadores e a sociedade é outro. Ano

passado, o setor cortou 8.910 empregos. Desde 2020 são menos 26 mil vagas. A estrutura física também reduz. Ano passado foram fechadas 1.600 agências. Página 3



Remédio contra câncer no SUS

O país vai produzir uma das imunoterapias mais avançadas do mundo

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL volta a ocupar posição de destaque no cenário científico ao dar mais um passo estratégico no combate ao câncer. O Instituto Butantan passará a produzir o pembrolizumabe, uma das imunoterapias mais avançadas do mundo, por meio de parceria com a farmacêutica norte-americana MSD e com apoio do Ministério da Saúde.

A iniciativa representa é um movimento importante de soberania na área da saúde. O medicamento, que estimula o próprio sistema imunológico a reconhecer e combater células cancerígenas, já é utilizado no tratamento de melanoma e poderá ter o uso ampliado para outros tipos de tumor, como colo de útero, esôfago, mama e pulmão.

Com a produção nacional, o tratamento será disponibilizado gratuitamente pelo SUS (Sistema Único de Saúde). A medida amplia o acesso a terapias modernas e reduz a dependência de importações.

A parceria integra a política

de Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo, que busca fortalecer a indústria farmacêutica brasileira e garantir autonomia ao país. A meta é nacionalizar, ao longo da próxima década, grande parte dos insumos e tecnologias utilizados pelo SUS.

O projeto recebeu investimento de cerca de R\$ 400 milhões e deve beneficiar 1,7 mil pacientes todos os anos.

Vacina contra a gripe é proteção

A **CAMPANHA** nacional de vacinação contra a gripe segue até 30 de maio, com doses gratuitas disponíveis nas unidades do SUS (Sistema Único de Saúde).

A mobilização acontece antes do período de maior circulação do vírus e tem como objetivo evitar casos graves, internações e mortes provocadas pela influenza.

A vacina é atualizada todos os anos para acompanhar as variantes mais recentes do vírus, sendo, portanto, a forma mais eficaz de prevenção. Quem se vacina ajuda a reduzir a transmissão na comunidade,

especialmente entre pessoas mais vulneráveis.

Nesta fase, o foco está nos grupos prioritários, como idosos, crianças, gestantes e pessoas com doenças crônicas, além de profissionais que lidam diretamente com o público, como trabalhadores da saúde e da educação.

A orientação é não deixar para a última hora. O organismo leva cerca de duas semanas para desenvolver a proteção completa após a aplicação, por isso quanto antes for tomada, maior é a segurança durante o outono e o inverno, quando os casos aumentam.



A primeira fase da campanha de vacinação inclui os grupos prioritários

Passado que exige respostas

LEMBRAR é resistir. As atividades em memória sobre os crimes da ditadura civil-militar começam hoje, 31 de março, com visita, às 9h30, ao Forte do Barbalho, local que o Grupo Tortura Nunca Mais quer transformar em memorial à Resistência.

Os números ainda chocam.

A Comissão Nacional da Verdade reconhece 434 mortos e desaparecidos políticos, 144 deles seguem sem paradeiro, além de cerca de 8,3 mil indígenas assassinados durante o regime. Para movimentos de direitos humanos, a violência que marcou os 21 anos de ditadura ecoa no

presente, principalmente com o avanço da extrema-direita e o aumento dos discursos de ódio.

Ainda hoje, 17h, tem a entrega de certidões de óbito retificadas a familiares de vítimas, no auditório da UFBA (Universidade Federal da Bahia). O ato reconhece oficialmente a responsabilidade do Estado pelas mortes, gesto simbólico, mas aguardado há décadas.

Amanhã, 1º de abril, acontece a 7ª Marcha do Silêncio, 15h, organizada pelo Grupo Tortura Nunca Mais. A mobilização sai da Praça da Piedade em direção ao Monumento aos Mortos e Desaparecidos Políticos Baianos, transformando as ruas em espaço de memória e cobrança.



Crimes cometidos pela ditadura civil-militar devem ser lembrados, sempre

IA, demissões e pressão

Ano passado foram cortados 8.910 postos de trabalho no setor

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

O AVANÇO da Inteligência Artificial no sistema financeiro brasileiro provoca impactos diretos sobre o emprego e preocupa ainda mais o movimento sindical. Sob o falso discurso da modernização, os bancos ampliam investimentos em

tecnologia, enquanto reduzem estrutura, tanto física quanto humana, e intensificam a pressão por resultados.

Dados da Febraban (Federação Brasileira de Bancos) mostram que 96% das instituições financeiras já utilizam IA, com investimentos que superam R\$ 47 bilhões. Para os trabalhadores, porém, a transformação digital é sinônimo de enxugamento. Se antes mesmo da Inteligência Artificial o setor já promovia cortes sistemáticos, a tendência agora é de aprofundamento desta lógica.

Ano passado, os bancos eliminaram 8.910 postos de trabalho em todo o Brasil, apesar dos lucros bilionários. E não é pontual. Desde 2020, cerca de 26 mil vagas foram fechadas, conforme dados do Novo Caged (Cadas-

tro Geral de Empregados e Desempregados), do Ministério do Trabalho e Emprego.

Os efeitos da “esperteza” dos bancos aparecem também na saúde e começam a ganhar repercussão no Judiciário. O Brasil registrou 546 mil afastamentos por transtornos mentais em

2025, aumento de 15%. O setor bancário lidera os casos. As demissões crescentes, a sobrecarga de trabalho e a insegurança diante da automação ampliam conflitos e tendem a gerar disputas jurídicas sobre direitos, condições de trabalho e os limites do uso da IA.



Bancos investem em tecnologia, fecham agências e elevam a exclusão

Pico histórico de cobertura previdenciária

O BRASIL atingiu um patamar histórico na cobertura previdenciária, com 66,8% da população ocupada contribuindo para algum regime de Previdência Social no trimestre encerrado em fevereiro. O índice corresponde a cerca de 68,2 milhões de trabalhadores e é o maior já registrado desde o início da série histórica da Pnad Contínua, em 2012, segundo dados divulgados pelo IBGE.

O avanço reflete, principalmente, a recuperação do emprego formal, que tem maior vínculo com a contribuição previdenciária. No período, o país contabilizou 39,2 milhões de trabalhadores com carteira assinada no setor privado, fator considerado determinante para o aumento da cobertura e para a ampliação de direitos como aposentadoria, auxílio por incapacidade

e pensão por morte.

Apesar do recorde proporcional, o número absoluto de contribuintes já havia sido maior no fim de 2025, quando chegou a 68,5 milhões. Ainda assim, a participação era menor em relação ao total de ocupados. Especialistas apontam que a maior formalização do mercado de trabalho tem impacto positivo não apenas na proteção social, mas também na qualidade dos empregos e na renda média, que também atingiu nível recorde.



Encontro dos funcionários do BNB na BA e SE

A ORGANIZAÇÃO da campanha salarial dos funcionários do BNB começa a ganhar ritmo. Como parte da preparação e do alinhamento das principais demandas da categoria, acontece no dia 18 de abril, a partir das 8h30, o encontro dos trabalhadores da Bahia e Sergipe, de forma virtual.

Além da conjuntura política e econômica, os funcionários debatem e aprovam a pauta de reivindicações, que serão levadas à mesa de negociação específica. Outro ponto importante será a eleição dos delegados que representam a base da Bahia e Sergipe no Encontro Nacional.

O Congresso Nacional dos Funcionários do BNB está marcado para 15 e 16 de maio, em Fortaleza. A atividade acontece antes da 28ª Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe, prevista para 29, 30 e 31 de maio, quando tradicionalmente são realizados os encontros específicos dos demais bancos.

O formato virtual do encontro deve facilitar a participação de um número maior de funcionários. O link de acesso será divulgado na semana do evento.

O peso ultraliberal no prato e na mente

Alimentação pobre em nutrientes eleva em 58% os riscos de depressão

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

PROTEÍNAS, gorduras saudáveis, vitaminas e minerais afetam diretamente o humor, a memória, a atenção e até os níveis de ansiedade e depressão. Estudos do *Harvard Health*



Blog e da revista *Psychiatry Research* mostram que dietas ricas em ultraprocessados e açúcares aumentam o risco de transtornos mentais. Análise publicada no *BMC Medicine* com mais de 20 mil pessoas identificou que uma alimentação pobre em nutrientes eleva em até 58% o risco de depressão.

Mas como garantir saúde mental em um país onde 14,3 milhões de pessoas ainda passam fome, apesar dos esforços da democracia social? Dietas com excesso de industrializados e escassez de alimentos *in natura* não ocorrem por escolha, mas por condição social. O Brasil real segue a dieta que o bolso permite: miojo, pão, salsicha. A precariedade alimentar acende um alerta sobre os efeitos invisíveis da desigualdade na saúde emocional.

Pessoas em situação de vulnerabilidade estão mais expostas a déficits nutricionais que comprometem a produção de serotonina, neurotransmissor fundamental para o equilíbrio emocional. Pensar saúde mental sem considerar alimentação é omissão.

A perversidade do mercado

UM RELATÓRIO da *Public Eye* em parceria com a Ibfan (Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar) expôs a face mais cruel do mercado de alimentos infantis: a Nestlé vende produtos diferentes para crianças que vivem em lados distintos do mundo.

Enquanto na Suíça (país-sede da empresa) o Mucilon e o Ninho chegam às prateleiras sem adição de açúcar, nos países do Sul global, como Brasil, Índia, Senegal e Indonésia, os mesmos produtos contêm altos teores de sacarose e mel. No Brasil, seis dos oito tipos de Mucilon à venda têm açúcar como segundo ingrediente da lista. A contradição não é acidental. É o ultraliberalismo.

O dado mais perverso é que as fórmulas adoçadas são direcionadas a bebês de seis

meses a dois anos de idade, contrariando as recomendações da OMS (Organização Mundial da Saúde) e do Ministério da Saúde. Na Suíça, é vendido sem açúcar, mas no Senegal, a mesma fórmula carrega 6g por porção. A Nestlé, com mais de US\$ 600 milhões em vendas só no Brasil em 2024, sabe onde pisar e como lucrar.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

CONTINUA LÍDER A nova pesquisa Datafolha, que mostra Lula numericamente na frente de Flávio, inclusive com vantagem entre os eleitores de centro, aqueles que não se identificam com nenhum dos polos em disputa, reafirma a tendência de uma eleição apertada, mas com boas chances de o presidente se reeleger, apesar das *fake news* bolsonaristas e dos ataques da mídia corporativa.

AMÉM, DEMOCRACIA Em uma conjuntura altamente radicalizada, com o mercado e a grande mídia servil fazendo tudo que pode para sabotar o projeto de democracia social, 45% de aprovação do governo, com 35% de ótimo é bom, como revela pesquisa BTG/Nexus, é um patamar animador. A liderança de Lula entre os eleitores de centro, como expõe o Datafolha, deve decidir a eleição. Axé.

OPORTUNO “CARÃO” Ao cobrar pressa para reagir a Flávio Bolsonaro, na real Lula, como se dizia antigamente, “deu um carão” na base aliada e também na comunicação do governo. Afinal, podridão é o que não falta contra o candidato da extrema direita, que voltou a ameaçar a ordem institucional, ao dizer que se eleito concede indulto ao pai e caso o STF se oponha não hesitará em usar a força.

CAUSA INDIGNAÇÃO Para o cidadão comum, contra quem o Estado é sempre impiedoso no cumprimento das leis, dói muito ver Bolsonaro, que tentou golpe de Estado, crime gravíssimo, em prisão domiciliar com direito a piscina, sauna, serviços de *streaming* e outros privilégios, enquanto milhares de detentos morrem à míngua, sem assistência médica, em presídios superlotados. Triste realidade.

SEM UTILIDADE O provérbio “pau que nasce torto, morre torto” encaixa bem na CPMI do INSS. Inventada para criar factoides, alimentar *fake news* para atacar o governo e a reeleição de Lula, encerrou melancolicamente, sem nem sequer aprovar um relatório. O texto do relator foi rejeitado. Em suma, não disse a que veio, dinheiro jogado fora. A democracia exorciza mais uma maldição bolsonarista.



CHARGE DO DIA

